



PESQUISA
UNIFIMES

UNIFIMES
Centro Universitário de Mineiros

VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



REDES SOCIAIS: O IMPASSE COM A ÉTICA MÉDICA

Giovanna Veronez Tierno¹

Ana Paula Leal de Castro¹

Luiza Miranda Carneiro¹

Maria Laura Gouveia de Castro¹

Giovanna Lyssa de Sousa Crozara¹

Amanda Queiroz de Sousa¹

A medicina na era digital estabelece um fortalecimento do relacionamento médico-paciente, e contribui para a propagação de trabalhos e assuntos médicos nas redes. No entanto, os profissionais e estudantes da saúde vem apresentando más condutas nas plataformas digitais, violando os princípios da ética médica. A divulgação da rotina e do exercício da medicina, em redes como Instagram e Twitter, pode expor negativamente a imagem e os dados dos pacientes, violando o sigilo médico e os princípios de privacidade e de confidencialidade deles. O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre as ações antiéticas pelos profissionais de saúde nas redes sociais, analisando e discutindo os impactos acerca da exposição de seus pacientes. Realizou-se, assim, pesquisas científicas, de abordagem qualitativa, nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, nos anos de 2015 a 2022, na língua portuguesa, usando os descritores "redes sociais", "ética", "exposição" e "medicina". O Código de Ética Médica proíbe expor o paciente como forma de divulgar método, técnica ou resultado de tratamento, mesmo com a autorização dele e adotando medidas para que não seja possível sua identificação. Isso ocorre pois, além do material ser utilizado para a autopromoção do profissional médico, pode também induzir promessas de resultados, que caso não sejam alcançadas, podem afetar emocionalmente o paciente e o médico estará sujeito ao reparo pela lei. Dessa forma, os profissionais e estudantes da área da saúde, que deveriam utilizar as redes sociais para visar a promoção e assistência à saúde, podem acabar contribuindo de forma negativa para uma mercantilização da medicina. Assim, são feitas publicações nas redes com o intuito de atrair mais pacientes e garantir mais lucro aos médicos.

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade. E-mail: giovannavvt@gmail.com





PESQUISA
UNIFIMES

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas

VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



Como consequência, há um aumento da procura por procedimentos invasivos e até mesmo desnecessários, e se pode ter um arrependimento futuro ao se darem conta de que foram influenciados a fazer um procedimento o qual não era preciso. Diante da revisão, foi possível constatar que a exposição de pacientes nas mídias não deve ser banalizada e nem utilizada para fins publicitários. Tais ações contribuem para a violação de princípios éticos na medicina pelas redes sociais, resultando em efeitos negativos ao paciente, ferindo sua privacidade, confidencialidade, honra e gerando danos emocionais.

Palavras-chave: Exposição. Medicina. Redes Sociais. Ética. Privacidade.



PESQUISA
UNIFIMES



Diretoria
de Inovação e
Empreendedorismo